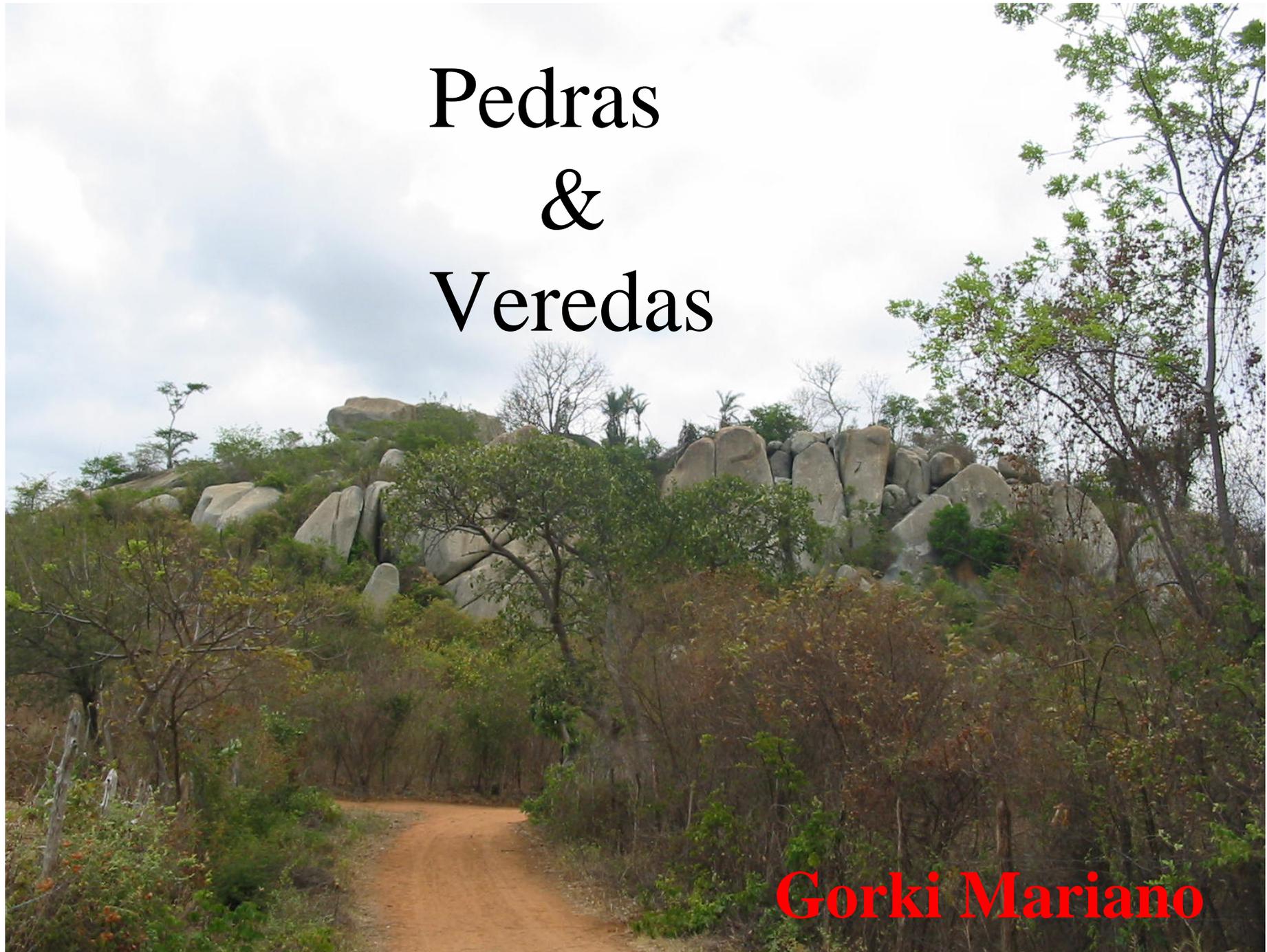


# Pedras & Veredas



**Gorki Mariano**

*Pedras & Veredas*

*Gorki Mariano*

Para Francisca e João  
Todos os irmãos  
Os filhos do amor  
Rosa flor-maior  
E a inspiração  
Que se fez canção  
Em claves de sol

INVASÃO .....	5
REGRESSO .....	6
PROFESSAR.....	7
PEDRAS E VEREDAS.....	8
EX COLA.....	9
ABRIL .....	10
BRASILEIRAR.....	11
CANA CAI ANA.....	12
CAVALGADA .....	13
CHEGA!.....	14
CLARÃO .....	15
CURTA O VENTO .....	16
DESPEDIDA.....	17
ESTRELA .....	18
FIO A FIO .....	19
FOGUEIRA .....	20
IMAGINAÇÃO .....	21
LOUVAÇÃO.....	22
MÃE.....	23
MÃE-MULHER .....	24
MIGMATITO .....	25
MINERAIS E A VIDA .....	26
PROPRIEDADES DOS MINERAIS .....	27
ESCALA DE MOHS.....	27
NADA.....	28
NAUSEA.....	29
UM HOMEM DE BEM.....	30
ORQUÍDIA .....	31
QAP .....	32
CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍNGEAS PLUTÔNICAS .....	32
PASSA TEMPO .....	33
PAZ AO VOLANTE .....	34
PIPA.....	35

REPOUSAR.....	36
VERTENTE.....	37
ROSA DE LIMA RAMOS MARIANO. ....	38
SOLIDÃO.....	39
TEMPO - O GEOLÓGICO .....	40
TERRA DIVIDIDA .....	41
TIRO CERTO.....	42
RECICLAR.....	43
SERÁ POR TI .....	44
NORDESTINADO.....	45
PEIXE DE PEDRA .....	46
FORROFIAR.....	47
SOBRE O BEM.....	48

**INVASÃO**

Onde começa teu sonho?  
Dentro do meu?  
Onde começa teu mundo?  
Terminará o meu?  
Se te encontras dono  
Não sei como te encontrar  
Se tomas meu jardim  
Ai de mim...  
Vou tomar sol noutra lugar?  
Será que é assim?  
Devo fugir ao teu chegar?  
Ou devo seguir  
Sem medo de partir  
Pra te encontrar?  
Não posso ser grato  
Se chegas de fato  
Invades minha casa  
Sou que nem pássaro  
Não vôo sem asas  
Hás de convir  
Que tenho o direito

Igual ao teu ... perfeito  
De ir e vir  
Democracia é maioria  
Não é abuso  
Descaso e mau uso  
Imposição  
É, sim, solução  
Respeito à instituição  
Ao coletivo à nação  
Invasão  
Mesmo com sentido e razão  
Nunca vai passar de usurpação  
Imagine sem sentido  
Sem justo e claro motivo  
A não ser algum escondido  
Nas dobras da escuridão  
Que tonta tenta ser luz  
Escolhendo torpes caminhos  
Com um princípio mesquinho  
Caduco e torto devaneio  
De que o fim justifica o meio.

**REGRESSO**

De forma rápida  
Impensada, quem sabe?  
Fruto de desespero ou solidão  
O homem decide da vida  
E sobre a vida diz não  
Toma o seu destino  
Às rédeas e encurta o caminhar  
Entrega-se ao torpor  
De um momento de dor  
E decide regressar  
Talvez, para recomeçar  
Mergulhando no poço escuro  
Do invisível, do padecer  
Desprezando a oportunidade  
A rara e pura realidade  
A chance de crescer  
O criador vê a criatura  
Nesse momento de angustia e dor  
E, mais uma vez, lhe cobre de amor  
E o carrega nos braços do arrependimento  
Do deslize de um vão momento  
Com um gota de lágrima  
Traz de volta das cinzas  
O filho amado  
E nova chance lhe empresta  
Para o regaste e brilho  
Colocando a destra em sua testa  
Sopra nova vida ao filho.

**PROFESSAR**

Na profissão  
A profecia  
O ensinar  
A maestria  
Difícil de alcançar  
Muito embora  
A toda hora  
Algum caminho  
Aponte para lá  
Professar o ensinar  
É ser um amigo  
Que mostra às claras  
A sua cara  
Sem dobras  
E escancara  
O que conhece  
Sem temer  
Nem estremecer  
E ao desconhecido  
Se entrega  
Sem medo  
Sem refrega  
Querendo aprender  
Em suma, um professor

É um aluno  
Sempre em busca  
Aberto ao novo  
Um filho do povo  
Que sabe ser  
Aquilo a que se destina  
Na vida menina  
Aprender a crescer.  
Nas miragens do tempo  
Que passa, às vezes, lento  
Quanto nos marcaram  
A vida com exemplos  
Professores por vocação  
Se entregaram à missão  
Educar...  
Aos nossos pais  
Por professar  
A opção do amar  
Obrigado, às vezes, guardado  
Deve brotar  
E elevar aos céus  
A alegria, da maestria  
Que é aprender ensinar.

**PEDRAS E VEREDAS**

O sol que singra o granito  
Sangra vermelho o infinito  
Nas tardes mornas de lá  
Algumas veredas antigas  
São, também, minhas amigas  
E me ensinam a caminhar  
O sol marca a vida reta  
E o sertanejo por meta  
Deseja poder ficar  
Na terra que é sua sorte  
Sua vida e seu norte  
Não é sina. É seu lugar  
O granito assiste aflito  
Equilibrado e esquisito  
Como querendo voar  
Na imitação perfeita  
Da ave rapina eleita  
O infalível carcará  
A vida corre estreita  
O tempo pode esperar  
O nordestino tem a essência  
Do saber: a paciência  
E aguarda o caminhar  
Dos destinos da nação  
Que não deve esquecer o sertão  
Seu preferido lugar.

**EX COLA**

Um coco  
Na embolada  
Bem embolado  
Não enrolado  
Sem boca calada  
Feito e eleito  
Mesmo no jeito  
Alegre da rapaziada  
Um coco  
Sem tramela  
Sem trava na goela  
Um côco  
Que não se enrola  
Tira menino da rua  
Bota menino na escola  
Um coco  
Bem de repente  
Mostrando a força da gente  
Que é quase bom de bola  
Tira menino da cola  
Bota menino na escola

Um coco  
Feito charada  
De forma sincopada  
Comprido, língua de sogra  
Caminho, cantiga, estrada  
Corre liso, não engrola  
Tira menino das drogas  
Bota menino na escola  
Um coco  
Com maestria  
Na luz plena da alegria  
Passo em compasso de bola  
Tira cola  
Tira droga  
Tira rua  
Tira os filhos da lua  
Cria os filhos da escola  
Um coco  
Com permissão  
Compadre me dê a mão  
Unidos nessa canção  
Vamos mudar a nação  
Transformando em cidadãos  
E livrando da vida crua  
Todos os filhos da rua.

**ABRIL**

Na rua  
Vi a lua  
Lí a tua  
Verdade  
Escondida  
Na sombra  
Na obra  
Na vida  
No chão  
O céu  
Caiu  
Ruiu  
E então  
O seu  
Sou eu  
Meu eu  
Sumiu  
Quando te viu  
Na lua  
Na rua  
Em abril

**BRASILEIRAR**

No salto  
Da vida  
Pro espaço  
Em riso  
Desfaço  
O pranto que há  
E brilho um olhar  
Refletindo luz  
Do ser material  
E Sigo cantando  
As coisas da vida  
Esquecendo feridas  
Dores, partidas  
Lembrando  
Que terna  
Eterna

Na dimensão  
Que conduz  
O ser a amar  
Rogo por perdão  
Aos que na ilusão  
Se entregam à luta  
Na força tão bruta

E sempre vida  
É vontade aguerrida  
Pensamento que irradia  
Luz que mais que o dia  
Brilho eterno do olhar  
Que a paz seja plena  
Na tez morena  
Do brasileiro.

**CANA CAI ANA**

Cajarana  
Cai já Ana  
Caiana  
Doce cana  
Essa cana  
Não engana  
Cresce muito  
Cresce junto  
Sem sal  
Só doce  
Se assim fosse  
Sensacional  
Caiana  
O doce da cana  
Verde e sol  
Mar e verde  
Quero ver-te  
Luz que ascende  
Briga com o sol  
Matagal  
Canavial

**CAVALGADA**

Carapaça de couro  
Curtido ao sol  
Astro maior  
Da vida agreste  
Cabra da peste  
Força do ar  
Homem e cavalo  
Um bicho só  
Quase dourado  
Bebendo o sol  
E a caatinga  
Estreita e cantiga  
Da vida querida  
Poesia no ar  
Em brado altaneiro  
O valor derradeiro  
O saber aboiar  
Na rima singela  
Das flores de lá  
Dos espinhos matreiros  
Do mundo inteiro  
Que é seu lugar  
Homem-cavalo, cavalgar...  
Vaqueiro tão raro  
Poesia a cantar  
O gado da cidade  
Carece teus cuidados  
Vem pro nosso lado  
Nos ensina a amar.

**CHEGA!**

Chega da dor  
Do desamor  
Do assalto  
À luz do sol  
Do sentir-se só  
Do cidadão  
Chega!  
Da ilusão do político  
Falastrão  
Que ao aprender  
“An passant”  
Julga-se intelectual  
Chega!  
Do mau uso  
Escuso, obtuso  
Do público erário  
Chega!  
Dos políticos salafrários  
Que açambarcam  
Imenso salário  
Em roubos  
Cobertos com paletós  
E gravatas importadas  
Chega!  
Do dossiê  
Da exploração  
Da desgraça

Por uma mídia de farsa  
Só por pontos de audiência  
Chega!  
Das doenças  
Da dengue  
Que se alastra  
Chega!  
Da corrupção  
Que não passa  
Alicerçada no Brasil  
Chega!  
Desse povo vil  
No poder  
Chega!  
Da falta de saúde  
Da parca educação  
Das crianças  
Trocarem escolas  
Pela marginalização  
Chega!  
Da mentira  
De um Brasil  
Que cresce  
A taxas que nunca se viu  
Chega da enganação  
Chega desse ardid!  
Salvemos o Brasil!

**CLARÃO**

No clarão  
O beijo fogueira  
Acende a ladeira  
Labareda ligeira  
Fruto da imaginação  
Viajo no sonho  
Quase medonho  
Desse teu beijar  
E volto em luz  
Ao rumo que conduz  
Ao sempre te amar

**CURTA O VENTO**

O tempo  
Rápido ou lento  
Passa! Rápido ao vento  
Sempre atento  
Quando moleque  
Se transforma em leque  
E pra minha alegria  
Em louca ventania  
Levanta tua saia  
Tuas curvas brinca  
E segue menino  
Em redemoinho  
Rodopiando sem parar  
Ah! Se eu fosse vento  
Seria mais lento  
Nesse levantar.

**DESPEDIDA**

O sol em despedida  
Dó em partida  
É pura magia  
As cores são tantas  
Que a vida canta  
Em plena alegria  
E sobe da Terra  
A voz que declara  
O final do dia  
Em cântico maior  
A clave de sol  
Deita ao poente  
O poeta contente  
Bebe esse adeus  
Sonha amanhã  
Na nova manhã  
Com os abraços teus  
E como faísca  
Da cor que ainda risca  
O céu de vermelho  
Se entrega por inteiro  
Sem medo e sem luta  
Do dia a labuta  
Se encerra assim  
Em tênue poesia  
Que mãe da alegria  
Teceu em carmim.

**ESTRELA**

Estrela  
Vê-la  
Vela  
Do céu  
Luz  
Cintilante  
Pirilampo  
De Deus  
Guardado  
No céu  
Noite que brilha  
Luz que é trilha  
De vida e espera  
Força que cria  
Brotta alegria  
Na imensidão  
Estrela  
Pequena  
Luz  
Quase morena  
Ao prateo luar  
Paz e lugar  
Vida que corre  
Doce escorre  
Prazer de amar

**FIO A FIO**

Na sutileza  
Do desafio  
Farei seu corte  
Fio a fio  
Bem do seu jeito  
Sempre perfeito  
Com muito esmero  
Nosso tempero  
É dedicação  
Nossa alegria  
Soma-se a sua  
Venha!  
Não espere a lua  
O corte certo  
Venha ver de perto  
Sem arrepios  
Quero te ver  
Te conhecer  
Na fio a fio.

**FOGUEIRA**

Fogueira  
Chama  
Clama  
Ligeira  
Vem chuva  
Tão fina  
Menina  
Matreira  
Pula  
Matuta  
Astuta  
Labareda  
Ao vento  
Nunca lento  
Estrada  
Ribeira  
Manhã  
Tão sã  
No salto  
Fogueira

**IMAGINAÇÃO**

Tempo de agora  
Passa na hora  
Ora se passa  
E a vida?  
Escassa  
Passa também  
Passo de trem  
Parado reflito  
Aflito  
Nesse vai-e-vem  
E, às vezes, penso  
Se existo  
Já existi  
Ou se parti  
E vivo ilusão  
Coletiva, é verdade  
Com sinceridade

Imensa nação  
Perdida no tempo  
Rápido ou lento  
Dupla visão  
De um lado  
Energias  
Do outro  
Alegorias  
Sem alegrias  
A insana correria  
A cata do pão  
Perdão  
Se me perco  
No espaço  
E, sem compasso  
Me sinto  
Absinto, imaginação...

**LOUVAÇÃO**

Recife de luas  
Derramando prata  
E morenas fartas  
Soçobrando ao vento  
Ao passo do frevo  
Fervor nunca lento  
Tesouras jogadas  
Pernas trocadas  
Em gestos faceiros  
E o mundo inteiro  
A te admirar  
Recife do baque virado  
Tremendo o chão  
Calor e emoção  
Cortando o ar  
Recife de tanta poesia  
Musa e alegria  
Cidade do sol  
Recife que beija o mar  
Com língua de rio  
Me dá um arrepio  
Só de lembrar  
Dos teus carnavais  
Frevos imortais  
Começo a cantar  
Recife das pontes  
Ligando horizontes  
Aurora com sol

O sal do suor  
Quero derramar  
Recife morena  
Vou te ver pequena  
Na noite na rua  
No frevo e calor  
Quero teu amor  
Vou me apaixonar  
Recife menina  
Cidade tão bela  
Que o rio meandra  
Não quer te deixar  
E segue tão lento  
Como se o tempo  
Não passasse por lá

**MÃE**

Na chegada  
Teu encontro  
Teu canto e pronto  
Retornar  
Aos braços  
Abraços  
Reencontrar  
O ser  
Só por crer  
No amor  
Se faz valor  
Promove a vida  
E na dura lida  
Se entrega em paz  
Alimenta  
Acalenta  
Socorre e mais  
Amparo  
Maria  
Rosa  
Luzia  
Estela...  
Estrela do dia  
Mãe  
Perfeiçãõ no imperfeito  
Planeta eleito  
Para ser melhor

Mulher e caminho  
Flor, calor e carinho  
Porto e partida  
Início da vida  
Fruta em sabor  
O néctar do amor  
Escorre em teu seio  
Transborda em alegria  
Nas voltas das vidas  
És sempre Maria  
Te entregas a luta  
Labuta do educar  
Formar, moldar  
Tão distintos Irmãos  
Que navegam na ilusão  
Do orgulho e vaidade  
Não reconhecendo a caridade  
Do renascer  
Tu Mãe, te ofereces  
Como estrada, escada  
Para a ascensão  
Dos filhos perdidos  
Que carecem perdãõ.

**MÃE-MULHER**

O olhar brilha  
O riso surge  
A luz se faz  
Quando criança  
Homem, mulher  
Moça ou rapaz  
Vemos e temos  
A mãe  
Este ser  
Que sem perceber  
É perfeito  
Por nós eleito  
Para a vida e mais  
Além desta material  
Aquela infinita  
E tão bonita  
A espiritual  
A mãe fica  
Em lembranças  
Em gestos  
Carinhos palavras  
Caminhos

Tão certos  
Mãe persiste  
Ao tempo  
Resiste  
E fica na memória  
Chamada a toda hora  
Quando uma dor  
Nos atinge  
Ou um amor  
Nos aflige  
Ou o calor de um olhar  
Nos faz lembrar  
Nos faz chorar  
De saudade  
Daquela paz  
Que nos invadia  
Que em lembrança  
Em brisa suave e mansa  
Nos invade  
Pelo que foi e é  
MÃE-MULHER

**MIGMATITO**

Salta aos olhos  
A rocha sofrida  
Contorcida, torta  
Estruturas viram porta  
Que segredam histórias  
O tempo implora  
E ela conta e canta  
Sua vida de pedra  
No sertão seco  
Que era mais quente  
Ardia ardente sem dó  
E a rocha se fez mole  
E dobrou que nem fole  
Em Ré maior  
Fragmentos flutuavam  
Ao acaso se agregavam  
Formando brechas  
Irregulares, dramáticas  
Estruturas **agmáticas**  
Dobras que nem cobras

Se contorciam ao calor  
E fluidos graníticos  
Temperavam com sabor  
Copiado o céu em nuvens aflitas  
Formando estruturas **nebulíticas**  
Quase graníticas...  
A rocha foi nomeada  
Por uma voz grave  
Perdida na estrada  
-Serás Migmatito!  
Que escolha!  
Que nome esquisito!  
Mas decerto combina  
Com a paisagem de cactos  
Que erguem espinhos  
Mostrando o caminho do sol.  
-----  
Salvo inevitável engano  
Tudo se deu no Brasileiro.

## **MINERAIS E A VIDA**

Como ensinar?  
Você já parou para pensar?  
Como a Terra foi formada  
E as rochas e a estrada  
E os caros e raros minerais  
A terra e tudo o que nela há  
Tem um vínculo sem par  
Com os recursos minerais  
Vamos entrar em casa?  
Paredes feitas de tijolos e argamassa  
Toda a vida passa  
E a parede fica inerte  
Vamos vê-la de perto?  
Um tijolo é feito de argila  
As argilas são minerais  
As tintas e tudo o mais  
São compostas de elementos  
Ti, Al, Fe, Mg que estão nos minerais  
Os homens com os seus ais  
Ainda não conseguem sintetizar  
Tudo que a natureza  
Coloca em plena beleza  
E espalha pelo ar  
O gesso e o concreto  
São derivados de minerais  
Estou certo,  
Você pode acreditar  
Sua geladeira, seu carro

Tem derivados de minerais não ao acaso  
Fruto de pesquisa e trabalho  
E neste farto baralho da vida  
Que em tudo há  
Surge sempre um mineral  
Para tudo explicar  
E os hidrocarbonetos  
Os combustíveis fossilizados  
Não podemos deixar de lado  
São recursos minerais  
Até os nossos sapatos  
Dependem dos minerais  
Mostro, provo e digo mais  
Para a planta nascer  
O solo deve ser bom  
Digo isso em forte som  
E mostro como ocorre  
A rocha dá origem ao solo  
O solo favorece a planta  
O gado se alimenta  
O homem usa seu couro  
E você nesse sorvedouro  
Escolhe um novo sapato  
Sem saber direito e de fato  
Como a história teve início  
Mas lhe digo desde o princípio  
Sem porém, sem dor, sem ais  
Que tudo no planeta azul  
De leste a oeste  
De norte a sul  
Depende dos minerais.

## PROPRIEDADES DOS MINERAIS

### ESCALA DE MOHS

O **Talco** é fácil de riscar  
Por isso tem seu lugar  
No número 1 da escala  
Seguido da **Gipsita**  
Que em solução precipita  
E como vem logo depois  
A sua dureza é 2  
**Calcita** é um carbonato  
Com três planos de clivagem  
Formando, então, romboedros  
Quando pura, é prisma raro  
Sua dureza, com a unha não encaro  
Uma vez que ela é número 3  
Outro não menos raro  
Em beleza brilho e cores  
**Fluorita** se chama, sem favores  
De admirá-lo não me farto  
Na escala tem número 4  
**Apatita** pode ser azul retinto  
Bela gema, ou verde mar  
Na escala o número 5  
Fica sendo o seu lugar  
**Oligoclásio** é abundante

Em inúmeras rochas ocorre  
Com ele a cerâmica é brilhante  
A sua dureza comprova  
Digo, em bom som, de uma vez  
Ele é o mineral número 6  
Para o 7 vou relatar  
Um brilho vítreo sem par  
A forma piramidal  
Fratuza sempre desigual  
Digo melhor, conchoidal  
Em várias cores ao acaso  
**Quartzo**, citrino, ametista e prázio  
Há um mineral sem igual  
Com uma variedade imperial  
Forma gema de rara beleza  
**Topázio** é 8 em dureza  
**Coríndon** fica com o 9  
Chegamos quase ao final  
Riscá-lo, ninguém resolve  
Salvo o número 10, seu rival  
Que de tão raro e brilhante  
Tem um nome, **Diamante**.  
Com a escala completa  
Podemos agora encarar  
Um mineral desconhecido  
E sua dureza determinar.

**NADA**

O que é o nada?  
Eu me pergunto  
O nada será tudo?  
Sei, andam juntos  
Para entender  
Só com alegria  
O nada é tudo  
Clara folia  
O nada é gira  
Lá em Lisboa  
Aqui se tira  
Música boa  
Do nada  
Às vezes, surge ação  
Floresce, cresce  
Inspiração

Quero te ver  
Pelo avesso  
No nada, com tudo  
No Pátio do Terço  
Vem ser meu fim  
E eu teu começo  
Vem divagar  
Sem pressa de chegar  
No nada mergulhar  
Nadar no há

**NAUSEA**

(Para José Rufino)

Cai o papel  
Cuspido no chão  
A máscara rota  
Mancha o chapéu  
A cabeça pendente  
Balouça pingente  
Pungente ilusão

Cai a cortina  
Sobre a janela  
E a luz presa nela  
É presente e farta  
Enquanto célere  
A vida passa

Abro a gaveta  
Abarrotada de nada  
E tudo se perde  
Sem elo ou ação  
A dor sangra forte  
Vento do norte  
No coração

A mesa flutua  
Quase se torna lua  
Escancarando gavetas  
Dentes de sabre  
Enquanto fecha... abre  
Com gemidos de papel

Cai a tarde  
Nua se aproxima  
A memória da menina  
Cujo corpo arde  
Na mente, nova mente  
Só presente  
Guardo o passado  
Mal acabado  
Quase doente

Um livro ao vento  
Palavras à toa  
A noite chega boa  
Cobrindo o céu  
Neste véu, sentado só  
Flutuante em dó  
Divago se o instante  
Não foi o nada  
Que se fez cada  
Minuto restante...

**UM HOMEM DE BEM**

(Para Edmilson Santos de Lima)

Conheço bem de perto  
Um sujeito quase certo  
Peca por não ser perfeito  
Todavia foi re-eleito  
Por méritos, força e luz  
E o nosso CTG conduz  
Com maestria e serenidade  
Tratando todas as idades  
E algumas tantas vaidades  
Com uma igualdade sem par  
Dando a todos assento e lugar  
Como seu perfil nunca lento  
Às vezes, ágil demais  
Uma dupla agora faz

Que combina luz e céu  
Mescla sal da vida e mel  
Amizade com ternura  
Determinação com brandura  
Somando em serenidade  
Crescendo em justeza  
Trazendo ao CTG leveza  
Uma pitada de beleza  
E muito sonho a percorrer  
Na longa estada do saber  
Que a dupla se torne corrente  
Sem elo mais resistente  
E que sempre sejamos mais  
Caminhando juntos e em paz.

**ORQUÍDIA**

A flor em cor  
Aberta se entrega  
Sem luta ou refrega  
Só quer ser mulher  
A flor em sabor  
Se sabe tão bela  
Luz plena em janela  
Da vida a passar  
A noite te beija  
Com orvalhos brilhantes  
Tuas jóias radiantes  
Aos raios de sol  
És frágil, és bela  
Forte procella  
Parcela de vida  
Parceira esquecida  
Em desabrochar  
Luz tão pequena  
Mulher tão serena  
Que o sereno em segredo  
Esconde os medos  
E vem te beijar.

## **QAP**

### **CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍNGEAS PLUTÔNICAS**

Para as rochas plutônicas classificar  
Os minerais vamos utilizar  
Começando com o (Q) quartzo  
Que é fácil de identificar  
Sua dureza é sete  
Não risca com canivete  
Brilho de vidro sem igual  
E fratura conchoidal  
Os outros dois são feldspatos  
Possuem dureza seis  
Cada um por sua vez  
Com característica peculiar  
Chamada geminação  
Dois indivíduos grudados  
Tem o (A) K-feldspato  
É a geminação Carlsbad  
O outro por seu lugar  
Cresce em inúmeras linhas  
Muito finas e grudadinhas  
Que não ocorrem ao acaso  
Seu nome: (P) plagioclásio  
E para nunca esquecer  
A classificação é QAP

**PASSA TEMPO**

Tempo que passa rápido  
Tempo que passa lento  
Tempo que passa é vento  
Soprando só por soprar

Vida que passa na brisa  
Vida que passa no suor  
Vida que passa na dor  
É vida que passa só

Aprendi com amor  
Aprendi com o pensar  
Guardar a luz no olhar  
Olhar a luz dos teus olhos  
Navegar na vida preciso  
Preciso e forte no amar

Passa tempo, onda do mar  
Vai e vem devagar  
Cantiga torta de trem  
Terreno certo, lugar  
Temor de voltar  
E novamente errar  
Passa tempo por passar

**PAZ AO VOLANTE**

Não corra  
Que a vida  
É precisa  
E precisa de ti.  
Ao volante  
Não se encante  
Com o motor  
Não ultrapasse  
O sinal amarelo  
Espere e ganhe  
Tempo  
Sempre atento  
Faça uma prece  
Coloque a energia  
Do pensamento  
Em cada momento  
Da vida corrida  
Incontida

Que passa e passa  
Despercebida  
Qual raio que cai  
Qual noite que vai  
Sangrando ... partida  
Espera do tempo  
O que o tempo dá  
A paz e a leveza  
De saber esperar  
Aprende com a Mãe  
Que espera em paz  
Aprende com a vida  
Espera rapaz!  
O tempo é fugaz  
Embriaga ou acalma  
Faz na tua alma  
Um tempo de paz!

**PIPA**

Para papel  
De voar  
O céu ganhar  
Pipa pilantra  
Me encanta  
Singrando o ar  
Qualquer dia  
Em alegria  
Chegarei lá  
De carona  
Ao som  
Bom  
De sanfona  
Rufiona  
De Luiz  
Que diz  
Tempo de plantar  
Enxada no chão  
Paz de algodão  
Branco... branquear  
Franco o olhar

Sertão seco  
Na rua  
O beco  
É sertão  
Sem o ser  
Passa neblina  
Veloz menina  
Chuva fina  
Ferindo o ar  
Aglhas de água  
Gotas molhadas  
Nas tardes sem sol  
Sobe papel de pipa  
Ao vento infinito  
Tremendo e aflita  
Lança, lancinante grito  
No teu rabear  
Brasil é preciso mudar!  
Com força e atenção  
Investindo em EDUCAÇÃO!

**REPOUSAR**

Não é despedida  
É até breve  
Um anjo vira em teu socorro  
E teu transporte será a luz  
Encontrarás paz e harmonia  
E deixarás lembranças ternas  
Serás sempre querida  
Pelo que és, força e vida  
Teu caminho será de amor  
E a dor cessará  
A luz reinará de pronto  
Quando a matéria inerte  
Repousar ...  
E serás energia  
Como sempre foste  
Serás o sabor do vento no rosto  
A doçura de uma lágrima  
A beleza de um sorriso

Serás eterna!  
Em nosso pensamento  
Uma força maior  
Terá teu nome  
Uma lembrança  
Com amor e saudade  
Uma vontade de reencontro  
Um prato sem desespero  
Uma despedida suave  
A vida continuará através dos tempos  
E seguirás teu caminho  
Amparada e amada  
Como filha de Deus  
E nossa irmã querida  
Que a paz do Cristo se faça presente  
Como tua doce lembrança sempre será  
Uma mensagem de força em nossas mentes

**VERTENTE**

Ao ver-te  
Me vejo  
É certo  
E quero  
Sempre de perto  
Te ver  
Ao alcance da mão

Ao ter-te  
Vivo ilusão  
Do sabor raro  
Do amor  
E bebo ébrio  
O calor  
Que brota  
Pleno e paixão  
Sou teu  
És minha  
E a canção  
Água marinha  
Escorrendo  
Ao brilho de um sol  
Dizendo com atenção  
Te entrego meu coração.

**ROSA DE LIMA RAMOS MARIANO.**

Flor que irradia  
Luz que perfuma  
Brilho sem par  
Empresta ao ar  
Beleza e calor  
Leve ao sabor  
Da brisa que soa  
A flor é tão boa  
Sendo pura mulher  
Na delicadeza  
Não guarda espinhos  
E no meu caminho  
É sempre bem-me-quer  
Na arte da vida  
Ensina com esmero  
E o seu tempero

Tem gosto de amar  
Guarda um matreiro  
Sorrir que fascina  
A minha menina  
De idade nova esta  
Na flor da alegria  
Carrega a poesia  
Que espalho no ar  
E junta em carinhos  
Os filhos caminhos  
Estradas do amar  
És Rosa e presente  
Lima de amolar  
Ramos de abraços  
Mariano eu faço  
Meu canto... te amar.

**SOLIDÃO**

A casa é grande  
A vida pequena  
Luz nublada, amena  
E o tempo passa  
No silêncio sepulcral  
O tic do relógio  
Lembra meu martelo  
Nos campos, na Geologia  
Já se faz dia  
O barulho cresce  
O monstro cidade acorda  
Sem pressa, todavia acorda  
A falta que sinto  
É mais que de mim  
Sendo do meu pedaço melhor  
Tem cheiro de jasmim  
Um gosto amargo, estar só  
A cor de carmim  
A solidão aperta o passo  
Chega p'ra ficar  
Semeado seus escolhos  
Enche de água meu olhar.

**TEMPO - O GEOLÓGICO**

Em milhões de anos conto  
O canto passando certo  
E posso dizer de perto  
Esse passado está pronto  
De tantos milhões os tontos  
Pensam que sou Brasileiro  
Digo sem rancor e em paz  
Acredito que sou mais  
Da floresta tenho a nome  
E muito antes do Homem  
Já residia por lá  
Sou o velho Transamazônico  
Dois G.a e coisa e tal  
Nunca me sinto mal  
Com a juventude que acende  
E brota tão de repente  
Magmas em graníticos ais  
Na minha época fui mais  
E quem sabe irei voltar  
Pois acredito no vento  
E sou amigo do tempo  
Que é louca roda a girar.

**TERRA DIVIDIDA**

A terra sofrida  
Encontra-se  
Medida  
Entre Céu e vida  
Uma em pressa, passa  
O outro fica e muda  
Em nuances variadas  
Ocasos esmerados  
Do astro maior  
A cada dia  
Renovados  
A divisão há  
Em todo o lugar  
Na Terra mãe  
No pálido ar  
Na gota que brilha  
Na pétala de flor  
No amor que sangra  
Quando singra em calor  
E passa...tempo  
Sem tempo passar  
E fica lento  
Dividindo o que há  
A luz da divisão  
É a equação  
Do sempre doar  
Dar-se e se dar

Sem espera  
Sem a pressa do tempo  
Que vai devagar  
Divisão, céu e terra  
Terra e mar  
Vida e ar  
Das nuvens pras telhas  
Mergulhar....

**TIRO CERTO**

O tiro certo  
Do policial errado  
Passou pro outro lado  
Um irmão pequeno  
Na noite em sereno  
O erro tão grave  
Nos olhos trave  
Não vista ou sentida  
A mãe perdida  
Clama justiça  
A mídia atira  
Enquanto é notícia  
O tempo passa  
A vida escorre  
A polícia corre  
Atirando a esmo  
O cidadão, o mesmo  
Sofre novamente  
Mais um inocente  
Viaja no descaso  
A mídia faz caso  
Mas logo se cala  
Outro escândalo  
Mais alto fala  
E o Brasil segue torto  
Como caminhos de morro  
Como quem pede socorro

Sem poder gritar  
Será pesadelo?  
Onde o medo está?  
Dentro do cidadão  
Vive, cresce a ilusão  
Minha vez vai chegar?!  
E a polícia sem preparação  
Prepara uma ação  
Que pode te encontrar  
E trocar teu caminho  
De trabalhador honesto  
Ao bandido certo  
Que deve acertar  
E o país segue solto  
Com falta de ação  
Que brinde os jovens  
Com educação  
A marginalia cresce  
E no Brasil que floresce  
Encarando o mundo  
Não se investe em um fundo  
Que brota luz em ação  
Esquecemos sempre da EDUCAÇÃO.

**RECICLAR**

Teu lixo  
Pode ser luxo  
Nas mãos hábeis, artesãs  
Pode ser alimento  
Para o rebento  
Sem manhã  
Pode ser escola  
Para quem agora  
Só recebe cola  
Pode ser luz  
Que conduz  
Ao caminho novo  
Pode te fazer mais povo  
Sem poluir tanto  
Pode enxugar prantos  
Salvar rios e riachos

Reciclar é solução  
Plástico, papel, papelão  
Não é difícil  
É opção  
A natureza mais limpa  
O ar mais puro  
O céu mais azul  
Um futuro mais belo  
Em exemplos singelos  
Podem brotar  
Se decidires e insistires  
Que se faz mister, Reciclar

**SERÁ POR TI**

(Para Luís Manoel Siqueira)

Li com esmero  
Gostei do Tempero  
Do livro Luís  
Luz no sertão  
Que só e então  
Ser em perdão  
Água no cristalino  
Sonho de menino  
Homem da cidade  
Escutando sereias  
Encarnadas em gibão  
Sem cavalo veloz  
Cantando ilusão  
De um mundo melhor  
Água vertendo sertão  
Que renasce verde  
Esmeralda ao sol  
Meio dia  
Meia alegria não basta  
O espinho afasta  
A amor aproxima  
O riacho seco ensina  
A sina...esperar  
E o homem em paz  
Sabe mais e melhor  
Quer ser sertão  
Para não ser tão só.

**NORDESTINADO**

(Para Mufula)

Uma voz grave  
Corta o ar em fatias  
Do violão harmonias  
Brotam em tons desiguais  
O mundo esquece os ais  
E para um momento em paz  
E quer beber sempre mais  
Nesta fonte segura  
Enquanto a vida perambula  
Nas cordas do violão  
A história se faz canção  
E o tempo passa lento  
Até mesmo o vento para  
E escuta o som  
Brasileiro, nordestinado, bom  
E fica sentado em devaneio  
Esquecendo por que veio  
Lembrado que deve ir  
Levar a música serena  
Fazer a tristeza amena  
E a dor... até sorrir

**PEIXE DE PEDRA**

Peixe de pedra  
Me conta e encanta  
A história do teu nadar  
Como foste parar  
No calcário fino?  
Esse claro limo  
Ficaste no tempo preso  
Ileso, quase perfeito  
Contando do tempo  
Em milhões de anos  
Em inúmeros enganos  
Foste escolhido...eleito

Peixe de pedra  
Parado, aprisionado  
Em calcário lacrado  
Presente do tempo  
O senhor atento  
Que tudo relata  
Ou resultado da vida ingrata  
E até nada fácil  
Do tempo...Cretáceo

**FORROFIAR**

(Para Isnaldo Jr.)

Na viola ligeiro  
O canto matreiro  
O passo certo  
Cortando o ar  
Em tons e sons  
De um forrofiar  
Fiando as histórias  
Contadas em poesia  
Com tanta alegria  
Que é gargalhar  
O som produzido  
Escorre tranqüilo  
E a vida é brilho  
E é para brilhar  
A tarde anoitece  
E a música permanece  
Embriagando o ar

**SOBRE O BEM**

Fazer o bem  
Bem fazer  
Leveza ter  
O etéreo ser  
Que é pó de estrelas  
E sempre vê-las  
Ao amanhecer  
Em cada volta  
Aprender  
Apreender  
O bem querer  
Fazendo ao próximo  
Como se a si fosse  
Levando a vida  
Sempre mais doce  
No bem maior  
Há o amor  
Aquele perfume  
Que se esconde em flor  
Aquele sol do entardecer  
Espetáculo!  
Até cego vê

Sentir a vida  
Como uma brisa  
Que passa e alisa  
E volta a passar  
Crescer no bem  
Compreender o amor  
Que nos é mostrado  
Em luz e calor  
Nas oportunidades  
Nas ruas da cidade  
No nosso lar  
O poder ajudar  
O prazer de se dar  
Sem retribuição  
Salvo a ação  
O bem sem contemplação  
Que alimenta o coração  
Fazer o bem  
Bem o fazer  
Pra ser melhor  
Melhor ser  
E assim...crescer.